

## ASSOCIAÇÃO CETAMINA, DEXMEDETOMIDINA E BUTORFANOL NA ANESTESIA DE FILHOTES DE ONÇA-PINTADA (PANTHERA ONCA)

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

**CALDAS; Suzana Maria da Silva<sup>1</sup>, GERING; Ana Paula<sup>2</sup>, SOUSA; Bruna Barbosa de<sup>3</sup>, BENARRÓS; Marina Sette Camara<sup>4</sup>, JUNIOR; José Jones Pereira<sup>5</sup>**

### RESUMO

Presente em quase todos os biomas brasileiros, a onça-pintada (*Panthera onca*) é o maior felino do continente Americano e um predador topo de cadeia alimentar. Atualmente, é possível encontrar um grande número de onças-pintadas vivendo em cativeiros, fato justificado pela diminuição de seu habitat natural ou pela caça ilegal. Assim, para facilitar o manejo e permitir maior segurança aos tratadores, a contenção farmacológica se faz necessária em determinadas situações, no entanto, ainda são escassos os estudos dos efeitos anestésicos em *Panthera onca*, especialmente nos filhotes. O presente estudo teve como objetivo relatar os parâmetros fisiológicos e a qualidade de imobilização e recuperação anestésica de duas onças-pintadas, fêmeas, com idade estimada em 6 meses, residentes da Fundação Zoobotânica de Marabá (PA), anestesiadas para realização da mudança de recinto. Foram mensurados e registrados os parâmetros de frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura interna, pressão arterial sistólica e pressão arterial diastólica no primeiro momento da anestesia (M0) e a cada 10 minutos subsequentes (M1, M2 e M3), além dos níveis de glicemia ao início e após 30 minutos da aplicação do protocolo anestésico. As duas filhotes de onça-pintada tiveram o peso corporal estimado em 20Kg e foram sedadas com o uso de zarabatana contendo cetamina 2mg/Kg, dexmedetomidina 15 µg/Kg e butorfanol 0,4mg/Kg. A primeira onça levou 2 minutos desde a aplicação até a permissão de manipulação, seu peso real mensurado foi de 27Kg e apresentou, respectivamente, em M0, M1, M2 e M3 os seguintes parâmetros - Frequência cardíaca: 116bpm, 108bpm, 112bpm e 112bpm; Frequência respiratória: 40mpm, 24mpm, 12mpm e 20mpm; Temperatura: 37,3°C, 37,9°C, 37,7°C e 37,6°C; Pressão arterial sistólica: 186mmHg, 217mmHg, 175mmHg e 237mmHg; Pressão arterial diastólica: 136mmHg, 78mmHg, 118mmHg e 150mmHg; a glicemia ao início da anestesia (M0) era de 129mg/dL elevando-se para 270mg/dL em M3. A segunda onça levou 4 minutos desde a aplicação até a permissão de manipulação, apresentou peso corporal real de 25Kg e os seguintes parâmetros em M0, M1, M2 e M3, respectivamente - Frequência cardíaca: 99bpm, 96bpm, 112bpm e 93bpm; Frequência respiratória: 38mpm, 24mpm, 16mpm e 16mpm; Temperatura: 37,6°C, 38°C, 37,6°C e 37,9°C; Pressão arterial sistólica: 169mmHg, 143mmHg, 138mmHg e 174mmHg; Pressão arterial diastólica: 119mmHg, 113mmHg, 102mmHg e 116mmHg; a glicemia ao início da anestesia (M0) era de 108mg/dL elevando-se para 174mg/dL em M3. A qualidade de imobilização e

<sup>1</sup> Mestranda pela Universidade Federal do Tocantins, suzanamscaldas@gmail.com

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Tocantins, geringbr@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduanda pela Universidade Federal do Tocantins, brunabsousa@outlook.com

<sup>4</sup> Mestranda pela Universidade Federal do Tocantins, marina7camara@gmail.com

<sup>5</sup> Doutorando pela Universidade Federal do Pará, jones.junior\_00@hotmail.com

recuperação anestésica foram consideradas boas para ambos animais. Embora houvessem diferenças entre o peso corporal estimado e o peso corporal real das onças, não ocorreu sub ou superdosagem, fato esse que poderia interferir nos resultados obtidos. Frequência cardíaca e temperatura se mantiveram dentro dos valores ideais para *Pathera onca* durante todo o procedimento. Dexmedetomidina e o butorfanol usados concomitantemente podem ter sido a causa da redução na frequência respiratória e alterações na pressão arterial. A dexmedetomidina inibe a secreção de insulina, induzindo o aumento transitório da glicemia observada nos dois animais. Apesar das alterações paramétricas observadas, o protocolo anestésico foi considerado satisfatório e seguro para uso em filhotes de onça-parda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfa-2 adrenérgico, Anestesiologia, Contenção química, Dissociativo, Grandes felinos

<sup>1</sup> Mestranda pela Universidade Federal do Tocantins, suzanamsaldas@gmail.com

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Tocantins, geringbr@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduanda pela Universidade Federal do Tocantins, brunabsousa@outlook.com

<sup>4</sup> Mestranda pela Universidade Federal do Tocantins, marina7camara@gmail.com

<sup>5</sup> Doutorando pela Universidade Federal do Pará, jones.junior\_00@hotmail.com